

MODALIDADE: () PIBID (X) Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

O ENSINO DO XADREZ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE O ENSINO REMOTO

Isabela Lambardozzi Garcia¹; Rodolfo Humberto Calore Neto²

RESUMO

Devido à pandemia da Covid-19, a vida em sociedade sofreu inúmeras mudanças. Na educação, as escolas tiveram que buscar novas formas de execução das aulas. O relato pretende expor a experiência de uma graduanda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Muzambinho, no ensino do xadrez nas aulas de educação física para uma turma do 5º ano do ensino fundamental I, durante o ensino remoto, no Programa Residência Pedagógica (RP). Apesar de alguns desafios encontrados, como aplicação de um conteúdo com pouco conhecimento prévio, aulas de maneira assíncrona e baixa participação da turma no grupo de WhatsApp, a residente pôde retirar pontos positivos quanto ao ensino-aprendizagem do xadrez durante a pandemia, por exemplo, a possibilidade de estudar um conteúdo estando em isolamento social, trabalhar com a criação de videoaulas e aprender com a devolutiva das apostilas da turma para avaliação.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Ensino remoto; Ensino fundamental; Residência Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Em meados de março de 2020, devido à degradação da pandemia da Covid-19, o mundo inteiro ficou sujeito a mudanças drásticas na vida social, econômica e educacional. Nas palavras de Barreto e Rocha (2020), com a inclusão da Pedagogia Pandêmica, vivenciamos uma nova forma de comportamento da sociedade, nelas estão associadas outras maneiras de relacionamento, consumo, planejamento de trabalho, como também o trabalho docente, ou seja, toda a comunidade escolar vivenciando tais mudanças.

Com isso, o presente relato tem como propósito expor as experiências de uma graduanda do 6º período de licenciatura em Educação Física, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Muzambinho, no ensino de xadrez nas aulas de educação física no Ensino Fundamental I, por meio do Programa Residência Pedagógica (RP). A RP caracteriza como uma das ações que compõem a integração da Política Nacional de Formação de Professores, que tem como objetivo colaborar para o aperfeiçoamento dos cursos de licenciatura, introduzindo os licenciandos nas escolas de educação básica (BRASIL, 2018).

O ensino do xadrez nas aulas de educação física tornou-se uma ótima possibilidade de conteúdo para fazer com que as aulas dessa disciplina permanecessem ativas durante o isolamento social no ensino

¹ Licenciando em Educação Física, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Muzambinho. E-mail: isabela.lgarcia99@gmail.com

² Escola Coronel João Evangelista dos Anjos. E-mail: ef7rodolfo@yahoo.com.br

remoto e, nesse mesmo sentido, possibilitou que nos atentássemos para as dificuldades e desafios acerca da elaboração de aulas assíncronas para alunos do ensino fundamental I.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Por mais que os alunos tivessem vivenciado algumas aulas sobre o mesmo conteúdo anteriormente, ou seja, já apresentavam um conhecimento prévio sobre o jogo, prosseguir com o ensino-aprendizagem do xadrez exigiu que pesquisássemos e estudássemos com profundidade o jogo para elaborar as aulas, pois não tínhamos muito conhecimento sobre ele. Diante desse fato, destacamos as palavras de Freire (2002, p. 12), “Não há docência sem discência”; nessa perspectiva, Paulo Freire refere-se que ambos, professor e aluno, são sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, sendo assim, no nosso caso, apesar de os residentes estarem ensinando o conteúdo de xadrez aos alunos, também estavam pesquisando o conteúdo. Assim, ambos aprendem durante o processo simultaneamente.

O jogo de xadrez inserido nas aulas de educação física é uma ótima alternativa para substituir as modalidades esportivas mais tradicionais, sem que as aulas se tornem desmotivantes. Além disso, o jogo também promove o desenvolvimento de outras capacidades que irão repercutir não só nas aulas de educação física, como nas demais disciplinas, tais como: matemática, geografia e arte (CHAIDA; OLIVEIRA, 2017).

Incluir o xadrez nas aulas de educação física durante o isolamento social decorrente da pandemia da Covid-19 tornou-se interessante tanto para a prática dos professores residentes quanto para os alunos. De acordo com Cavalheiro e Castro (2021), o xadrez poderá estimular a prática do aluno com seus parentes e promover um ambiente mais lúdico e harmonioso.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A presente experiência ocorreu numa turma do 5º ano do ensino fundamental I de uma escola municipal, na cidade de Monte Belo/MG, em um período de dois meses. A turma era composta por 23 alunos. Para que ocorressem as aulas de xadrez nas aulas de educação física, foi elaborado um material (apostila) pelo preceptor, o qual foi avaliado por todo o grupo de residentes que iria participar da explicação dos conteúdos, bem como da elaboração e aplicação das aulas. Vale ressaltar que a apostila era impressa pela escola e cada aluno possuía a sua.

A apostila tratava de uma continuação do conteúdo que a turma já vinha estudando nas aulas de educação física, ou seja, correspondia à segunda parte do conteúdo. Sua composição dava-se seguinte maneira: apresentação das peças de xadrez e disposição no tabuleiro, valor das peças e posição inicial. Por se tratar da segunda parte da apostila, foram trabalhadas as seguintes peças: os bispos; os cavalos e os peões, bem como seus movimentos e capturas; em seguida, partia-se para jogadas mais complexas do jogo, sendo, nesse caso, os movimentos “Roque” e a “Promoção do Peão”. É válido salientar que todas as apostilas tinham um tabuleiro e suas respectivas peças para que os alunos pudessem recortar e colocar em prática os ensinamentos de cada aula.

As aulas foram realizadas de maneira assíncrona, o principal meio de comunicação era o grupo de WhatsApp da turma, no qual fomos inseridos. Era por meio do grupo também que enviávamos o conteúdo de cada aula, as explicações e os demais avisos. As aulas eram disponibilizadas no grupo nas manhãs das terças-feiras, às 10 horas e 30 minutos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como a apostila de xadrez foi elaborada de forma objetiva e de fácil compreensão, percebemos que as videoaulas foram essenciais para explicar o jogo de modo mais detalhado para os alunos, como também aos pais, que os auxiliavam. Constatamos que os vídeos eram uma forma de cativar os alunos a participar das aulas, pois utilizamos desenhos e partes de filmes que tratavam da temática trabalhada em determinadas aulas, como forma de tornar o processo de aprendizagem do jogo mais prazeroso.

Um dos maiores desafios foi trabalhar com aulas totalmente assíncronas, pois no grupo de WhatsApp, na maior parte do tempo, não tínhamos retorno de todos. Para toda atividade que compartilhamos no grupo, pedíamos que os alunos nos enviassem fotos ou vídeos de algum momento praticando a atividade, e grande parte da turma não enviava. Os compartilhamentos pelos alunos no grupo foram em torno de 2 a 3 registros por atividade, logo, isso dificultava que nós, residentes, nos atualizássemos das dúvidas dos alunos, bem como do desenvolvimento da aprendizagem.

Porém, mesmo sem o envio dos registros das atividades no grupo, no final, com base em um levantamento realizado pelo preceptor que nos orientava, obtivemos uma devolutiva positiva das apostilas na escola, sendo que de 23 alunos, 20 as entregaram, o que corresponde a 86,9 % de entrega do material pelos alunos para avaliação do professor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi gratificante a experiência como docente nesse estágio do programa da Residência Pedagógica, pois, mesmo encontrando alguns desafios, sabemos que as experiências vão colaborar absolutamente na nossa formação pessoal e profissional. Desta forma, destacamos o quanto é importante que esse programa continue, ele apresenta oportunidades diferenciadas para a formação dos graduandos, futuros docentes do país.

Quanto ao xadrez aplicado para o ensino fundamental I, percebemos que ele é um ótimo instrumento pedagógico, principalmente por possibilitar que os alunos consigam aprender em suas residências. E como disposto na literatura, o jogo de xadrez poderá colaborar no desempenho escolar dos alunos, além de lhes trazer outros diversos benefícios. Além disso, o ensino-aprendizagem do xadrez pode ser uma possibilidade de diversificar o conteúdo das aulas de educação física.

AGRADECIMENTOS

Bolsista do Programa Institucional de Residência Pedagógica – RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil .

REFERÊNCIAS

BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. Covid-19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. **Encantar**, Bom Jesus da Lapa, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480>. Acesso em: 07 fev. 2022.

BRASIL. **Programa de Residência Pedagógica**. 2018. Ministério da Educação. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pro-grama-residencia-pedagogica>. Acesso em: 15 fev. 2022.

CAVALHEIRO, Claudionor Nunes; CASTRO, Andreia Nunes de. Projeto de ensino: “Um xeque mate na pandemia”. **Mundi**, v. 6, n. 1, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifpr.edu.br/index.php?journal=MundiETG&page=article&op=view&path%5B%5D=1479&path%5B%5D=720>. Acesso em: 12 fev. 2022.

CHAIDA, Guilherme; OLIVEIRA, Marcos Aurélio de. **A Importância do Xadrez no Ambiente Escolar**. 2017. 36 f. TCC (Doutorado) - Curso de Educação Física, Instituição de Ensino Superior Sant’ana, Ponta Grossa, 2017. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/tcc/article/view/589>. Acesso em: 15 fev. 2022.